

A Educação Musical na Igreja Católica:
uma investigação no Convento
Franciscano São Boaventura,
em Imigrante/RS

Leonardo Giongo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0009-0008-4288-7080>
leonardog6sa@gmail.com

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7204-7292>
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

GIONGO, Leonardo; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A Educação Musical na Igreja Católica: uma investigação no Convento Franciscano São Boaventura, em Imigrante/RS. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 1, e32119, 2024.





A Educação Musical na Igreja Católica: uma investigação no Convento Franciscano São Boaventura, em Imigrante/RS

Resumo: A presente pesquisa objetivou compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música. Para tanto, a construção metodológica desta investigação possuiu caráter qualitativo em sua abordagem e a pesquisa documental como método. Como técnica para coleta dos dados, utilizou-se a pesquisa via internet, bem como a análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados. O referencial teórico valeu-se de três conceitos: o primeiro deles, relativo às funções sociais da música na terceira idade da música; o segundo dispôs sobre o que significa formar-se musicalmente na Igreja Católica, enquanto o terceiro discorreu sobre o significado de ser formador musical na Igreja Católica. Assim, pôde-se concluir que a organização institucional da Igreja Católica, em que os espaços de formação, de estudo e de aprofundamento deveriam contemplar a preparação musical; a presença das dez funções sociais da música, por meio de diferentes manifestações; o intenso papel formador desempenhado pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid; e um ensino de música direcionado não somente aos noviços e religiosos estabelecidos no Convento, mas também aos estudantes externos, são fatores que, entrelaçados, estabeleceram no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música, constituindo um fenômeno único que neste trabalho foi investigado.

Palavras-chave: música religiosa, canto gregoriano, formação musical, professor Frei Franciscano Emílio Scheid.

Musical Education in the Catholic Church: an investigation in the Franciscano São Boaventura Convent, in Imigrante/RS

Abstract: The present research aimed to understand how an environment of music teaching and learning was established in the São Boaventura Franciscan Convent. For this purpose, the methodological construction of this investigation had a qualitative character in its approach and documentary research as a method. As a technique for data collection, internet research was used, as well as content analysis as a technique for data analysis. The theoretical framework relied on three concepts: the first one, related to the social functions of music in the third age of music; the second one, discussed what it means to be musically formed in the Catholic Church, while the third one discussed the meaning of being a music educator in the Catholic Church. Thus, it could be concluded that the institutional organization of the Catholic Church, in which the spaces for formation, study, and deepening should contemplate musical preparation; the presence of the ten social functions of music, through different manifestations; the intense formative role played by Professor Franciscan Friar Emílio Scheid; and a music teaching directed not only to the novices and religious established in the Convent, but also to external students; are factors that, intertwined, established in the São Boaventura Franciscan Convent an environment of music teaching and learning, constituting a unique phenomenon that was investigated in this work.

Keywords: religious music, gregorian chant, musical education, professor Franciscan Friar Emílio Scheid.

La Educación Musical en la Iglesia Católica: una investigación en el Convento Franciscano São Boaventura, en Imigrante/RS

Resumen: La presente investigación tuvo como objetivo comprender cómo se estableció en el Convento Franciscano São Boaventura un ambiente de enseñanza y aprendizaje de música. Para ello, la construcción metodológica de esta investigación poseyó un carácter cualitativo en su abordaje y la investigación documental como método. Como técnica para la recolección de datos, se utilizó la investigación vía internet, así como el análisis de contenido como técnica para el análisis de los datos. El referencial teórico se valió de tres conceptos: el primero de ellos, relativo a las funciones sociales de la música en la tercera edad de la música; el segundo, dispuso sobre lo que significa formarse musicalmente en la Iglesia Católica, mientras que el tercero discurre sobre el significado de ser formador musical en la Iglesia Católica. Así, se pudo concluir que la organización institucional de la Iglesia Católica, en la que los espacios de formación, de estudio y de profundización deberían contemplar la preparación musical; la presencia de las diez funciones sociales de la música, por medio de diferentes manifestaciones; el intenso papel formador desempeñado por el Profesor Fray Franciscano Emílio Scheid; y una enseñanza de música dirigida no solamente a los novicios y religiosos establecidos en el Convento, sino también a los estudiantes externos;





son factores que, entrelazados, establecieron en el Convento Franciscano São Boaventura un ambiente de enseñanza y aprendizaje de música, constituyendo un fenómeno único que en este trabajo fue investigado.

Palabras clave: música religiosa, canto gregoriano, formación musical, profesor Fray Franciscano Emílio Scheid.

Introdução

A educação musical tem sido uma parte importante da tradição da Igreja Católica ao longo dos séculos. Os mosteiros e conventos desempenharam um papel fundamental como centros educacionais, especialmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da música. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo investigar a presença da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura, localizado em Imigrante, no Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa parte da premissa de que a Igreja Católica pode ser entendida como uma instituição formativa, atuando como um espaço de interesse para a educação musical, assim como outras instâncias socializadoras e educativas, como a mídia, a família e a escola (Lorenzetti, 2015). Dessa forma, o estudo busca compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente propício para o ensino e a aprendizagem de música.

Para alcançar esse objetivo, a investigação se baseia em questionamentos norteadores, tais como: qual é o objetivo e a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura? Quem eram os responsáveis por ensinar música e qual era o seu papel na presença da educação musical no convento? Para quem a música era ensinada e como esse direcionamento de público influenciou o estabelecimento da educação musical nesse contexto?

A relevância deste estudo reside na importância histórica da música na tradição católica, uma vez que, desde o século X, a missa e os ofícios diários nas igrejas monásticas, colegiadas e catedrais eram invariavelmente cantados (Raynor, 1981). Essa realidade evidencia a necessidade de conhecimento sobre a música que se firmava, tornando os mosteiros e conventos centros educacionais desde o início.

Portanto, ao investigar a educação musical no Convento Franciscano São Boaventura, este artigo busca contribuir para a compreensão da trajetória de ensino e aprendizagem de música no contexto católico, lançando luz sobre as práticas



educativas e o papel desempenhado por essa instituição na formação musical ao longo do tempo.

Revisão de Literatura

A presente revisão de literatura concentra-se na relação entre a educação musical e a Igreja Católica, constituindo-se como um elemento fundamental para o levantamento de investigações e para a busca pelo conhecimento de pesquisadores que já se debruçaram sobre essa temática. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), bem como em periódicos científicos especializados nas áreas de música, educação musical e artes¹.

Os termos de busca utilizados foram: Igreja, Igreja Católica, Religião, Conservatório Religioso, Convento, Mosteiro, Música Sacra, Música Litúrgica, Canto Gregoriano e Franciscanos. Visando um maior direcionamento, foram aplicados filtros como recurso online, periódicos revisados por pares, acesso aberto, artigos e data de criação compreendida entre 2018 e 2023. Além disso, adotou-se como critério a seleção de artigos provenientes de pesquisas concluídas, desconsiderando-se, portanto, ensaios, relatos de experiência e trabalhos publicados em eventos.

Após a aplicação dos critérios de seleção, seis artigos compuseram a presente revisão de literatura (Brito; Almeida, 2019; Lorenzetti, 2020; Lorenzetti, 2021; Souza; Lorenzetti, 2022; Louro; Torres; Reck, 2021; Prust, 2022). A seguir, apresenta-se uma síntese de cada um desses estudos, abordando as escolhas temáticas, metodológicas e teóricas dos pesquisadores, bem como suas considerações e conclusões.

O estudo conduzido por Brito e Almeida (2019) teve como objetivo compreender o processo de aprendizagem musical das organistas da igreja evangélica pentecostal Congregação Cristã no Brasil, situada em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará. Os autores optaram por uma abordagem qualitativa, empregando o estudo de caso e a pesquisa documental como recursos metodológicos. O referencial teórico da investigação foi composto por conceitos de cotidiano, socialização primária e secundária, institucionalização e papel social.

¹ Claves; Em Pauta; Música em Perspectiva; Música Hodie; Opus; Orfeu; ouvirOUver; Per Musi; Revista da ABEM; Revista Vórtex; Revista da FUNDARTE; Revista Digital do LAV.



Brito e Almeida (2019) destacaram como principal motivador para o aprendizado musical das entrevistadas a influência familiar. O segundo aspecto relevante foi o contexto religioso no qual esse processo está inserido, indicando-se que "a aprendizagem de música e a religião das organistas estão entrelaçadas de tal maneira que os dois fenômenos sociais não podem ser desvinculados no caso estudado" (Brito; Almeida, 2019, p. 18). O terceiro fator motivacional foi o papel social assumido pelas organistas, configurando a aprendizagem musical como um processo institucional. Dessa forma, os autores concluíram que "esses três aspectos da aprendizagem estão interligados nas falas das organistas, reforçando-se mutuamente e entremeando-se no sentido de formarem um fenômeno único, porém complexo" (Brito; Almeida, 2019, p. 21).

Lorenzetti, em sua tese (Lorenzetti, 2019), buscou compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos, dando origem a três artigos (Lorenzetti, 2020; Lorenzetti, 2021; Souza; Lorenzetti, 2022) que integram esta revisão de literatura. Utilizando uma abordagem qualitativa, a autora empregou o estudo de caso coletivo como recurso metodológico, fundamentando-se em conceitos da sociologia da vida cotidiana e da sociologia da educação musical.

O primeiro artigo (Lorenzetti, 2020) apresentou delimitações conceituais acerca da educação musical, da religião e da música na Igreja Católica. Além disso, discutiu as rotas formativas dos entrevistados na investigação, suas formações musicais e escolhas pedagógicas, visando "o entendimento de processos de formação musical que ocorreram na Igreja Católica no Brasil após o Concílio Vaticano II" (Lorenzetti, 2020, p. 147).

O segundo artigo (Lorenzetti, 2021) abordou as entrevistas realizadas com os religiosos selecionados por Lorenzetti "por terem um importante papel na formação musical da Igreja Católica brasileira" (p. 84). Nesse estudo, "foram ouvidas histórias envolvendo música, infância, escola, família, mídia, Igreja, formação acadêmica, professores particulares, estudo no exterior" (p. 88), analisadas a partir do conceito de rotas formativas. Por fim, o artigo de Souza e Lorenzetti (2022) analisou as rotas formativas dos entrevistados sob a perspectiva teórica da biografia, possibilitando a vinculação das realidades individuais, compreendidas como nível micro, aquelas presentes na Igreja Católica, entendidas como nível macro.





Portanto, Lorenzetti (2020) observa a formação musical católica "como uma prática educativa plena de escolhas pedagógicas, que apresenta certas sistematizações" (p. 15). Os processos formativos ocorrem por meio de encontros, cursos e outros momentos de socialização e aprendizagem. No que tange ao papel de formador, a autora destaca que "as ações formativas, que inicialmente pareciam individuais, revelaram uma rede complexa de cursos, de pessoas conhecidas, de continuidade através dos anos" (Lorenzetti, 2021, p. 12). Assim, ser formador musical na Igreja Católica implica assessorar cursos, publicar materiais, produzir conhecimento e demonstrar as maneiras de se fazer (Souza; Lorenzetti, 2022).

O artigo de Louro, Torres e Reck (2021) insere-se no contexto das pesquisas brasileiras sobre educação musical, espiritualidade e a abordagem (auto)biográfica na formação de professores, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. O trabalho explorou como essas temáticas se entrelaçam no cotidiano dos educadores musicais, investigando a interface entre espiritualidade e educação musical, as experiências cotidianas dos professores de música em relação à sua formação e prática pedagógica, e de que maneira as narrativas autobiográficas podem contribuir para a compreensão dessas experiências. A metodologia adotada foi a qualitativa, com uma abordagem (auto)biográfica, utilizando-se diários de aula, entrevistas e análises de narrativas pessoais dos professores de música para coletar dados sobre suas experiências e práticas pedagógicas.

Nesse trabalho, os resultados indicaram que a espiritualidade desempenha um papel significativo na formação e prática dos professores de música e que suas experiências cotidianas são ricas em aprendizados que vão além do conteúdo musical, incluindo aspectos emocionais e espirituais. As narrativas autobiográficas revelaram-se uma ferramenta poderosa para a reflexão e desenvolvimento profissional dos educadores musicais. Consta na conclusão do trabalho que a integração da espiritualidade, das experiências cotidianas e das narrativas autobiográficas pode enriquecer a formação e a prática dos professores de música, contribuindo para uma compreensão mais holística do processo educativo e promovendo um desenvolvimento mais completo dos educadores e, conseqüentemente, dos alunos.

O estudo de Prust (2022) investigou a relação entre o processo de colonização do Planalto Norte do Estado de Santa Catarina e o desenvolvimento concomitante





da Paróquia de Santa Cruz de Canoinhas. Por meio de uma abordagem qualitativa, a pesquisa objetivou descrever a presença da música sacra nesse contexto, utilizando-se da pesquisa documental como método.

Ao discorrer sobre as missões jesuíticas e vicentinas na região, o Prust (2022) as considera representativas dos "primeiros exemplos de música sacra na localidade". Além disso, o artigo abordou aspectos das missões franciscanas e o "estabelecimento da Ordem dos Frades Menores em Canoinhas, o que culminou na criação da paróquia" (p. 4). Dessa forma, a pesquisa aponta para um fenômeno tridimensional, no qual o processo de colonização, associado ao movimento missionário da Igreja Católica na região, propiciou o desenvolvimento da música sacra no contexto religioso estabelecido, contando com intensa participação da comunidade. Para os colonizadores, a vida religiosa, que incluía a prática musical, "representava uma possibilidade de expressão de fé e de continuação de tradições, que podia simbolizar e significar a vida em novas terras" (p. 13).

Finalmente, é fundamental ressaltar que a seleção de artigos apresentados não esgota a existência de outras pesquisas na temática. No entanto, mediante os critérios de filtragem e seleção adotados, foram estes os artigos selecionados para compor a presente revisão de literatura.

Metodologia

Esta pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, tendo a pesquisa documental como método (Gil, 2002). A coleta de documentos constituiu a técnica para a coleta dos dados, sendo os documentos dois documentários, denominados "O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música" e "O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical"². Para a coleta dos dados foi utilizada a internet, compreendida como o "instrumento de pesquisa" (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011, p. 17). O acesso aos documentários ocorreu de forma online, na plataforma digital YouTube.

² Ambos os documentários estão disponíveis no Canal do YouTube **Educação Musical Diferentes tempos e Espaços** - <https://www.youtube.com/channel/UCmt8zkM4uJrJibucp8JMrfq>. Para acessar o documentário **O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música**, clique no link: <https://youtu.be/-78ufGBMxZg>. Para acessar o documentário **O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical**, clique no link: <https://youtu.be/izEqhbWiUqw>.



De posse dos dados, estes foram organizados em um caderno virtual, denominado Caderno dos Dados. Neste texto, os dados empíricos são referenciados como “Caderno dos Dados”, seguido dos anos de realização dos documentários, ou seja, 2021 e 2023.

A seguir, utilizou-se a análise de conteúdo (Moraes, 1999). Coletados de forma bruta, os dados foram processados, visando sua manipulação e análise. Moraes (1999) propõe cinco etapas a serem seguidas para a realização da análise de conteúdo, que vão desde a preparação dos dados até a sua interpretação.

Como primeira etapa, que consiste na preparação das informações, foram realizadas as transcrições das falas dos documentários, o que permitiu “identificar as diferentes amostras de informação a serem analisadas” (Moraes, 1999, p. 5). Na unitarização, as transcrições foram relidas, e neste processo foram eliminados os vícios de linguagem e verificadas as construções de frases e parágrafos.

Definidas as unidades de contexto, os dados foram submetidos à categorização, que teve por objetivo estabelecer seções conforme as temáticas de fala documentadas, relacionadas aos objetivos desta pesquisa. Considerada a quarta etapa da análise de conteúdo, foi produzida na descrição uma síntese de cada categoria criada, em que foram abordadas as unidades de análise. Por fim, para o processo de interpretação, foi delineado um referencial teórico, com conceitos que nortearam o processo de análise, como apresentado no capítulo seguinte.

Referencial Teórico

O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se em três conceitos: funções sociais da música na terceira idade da música, significado de formar-se musicalmente na Igreja Católica e significado de ser formador musical na Igreja Católica.

As funções sociais da música na terceira idade da música

A concepção de função social da música na terceira idade da música, nesta pesquisa, é compreendida conforme Freire (2010). A autora propõe a divisão da história da música ocidental em quatro fases. Esta classificação segue uma visão evolucionista, em que a terceira idade da música é representativa do “surgimento da





música ocidental, ou seja, a arte musical ocidental a partir da Alta Idade Média" (p. 30).

Nesta fase, é acentuada a relação da música ocidental com a Igreja Católica. As escolas ligadas aos mosteiros e igrejas constituem importante ambiente de aprendizado de música, numa tentativa de "uniformizar os cantos da Igreja" (Freire, 2010, p. 77) por meio do Canto Gregoriano. Ademais, a adoção da dimensão funcionalista em seu trabalho teve como base o conceito dos usos e funções da música (Merriam, 1964). Merriam estabeleceu "uma clara diferença entre 'uso' – relativo à situação na qual a música é empregada na ação humana – e 'função' – referente às razões do 'uso' ou emprego da música, e aos propósitos mais amplos a que esse emprego serve" (Freire, 2010, p. 29). Assim, Merriam (1964) propõe dez funções da música.

A música desempenha diversas funções na sociedade (Freire, 2010). A função de expressão emocional é evidenciada pela capacidade da música de evocar sentimentos variados, como tranquilidade, nostalgia, pertencimento a um grupo, devoção religiosa, solidariedade política e patriotismo. Esta função é particularmente notável na Terceira Idade da música, em que o Canto Gregoriano desperta sentimentos profundos de purificação, elevação espiritual e fé. Também, a música cumpre uma função de prazer estético, proporcionando satisfação tanto para o criador quanto para o ouvinte. Na Terceira Idade, essa função está ligada à crescente autonomia da arte musical ocidental, exemplificada pela realização do gênero polioral nas igrejas, explorando a acústica dos espaços profundos dos templos (Freire, 2010).

A música também serve como entretenimento e diversão nas sociedades, com a ópera desempenhando um papel significativo, durante a Terceira Idade. Representações religiosas, como autos sacramentais medievais, embora destinados a transmitir ensinamentos, também proporcionavam diversão. Outra função importante é a comunicação, atuando como meio de transmitir significados simbólicos aceitos pela comunidade, conforme a cultura em que está inserida. Na Terceira Idade, a estruturação do sistema tonal constitui uma forma de linguagem musical, e dramatizações religiosas baseadas no Canto Gregoriano provavelmente visavam comunicar os ensinamentos cristãos ao povo (Freire, 2010).





A música promove a representação simbólica, refletindo seus significados, comportamentos, valores, cultura e princípios (Freire, 2010). O Canto Gregoriano, na Terceira Idade, exemplifica essa função, simbolizando musicalmente o dogma religioso da Igreja Católica. A música também gera reações físicas, como possessão e excitação, embora essas reações sejam construções sociais que requerem um treinamento cultural para serem experimentadas. Na Terceira Idade, a dança exemplifica essa função, enquanto o Canto Gregoriano induz um estado de tranquilidade física e contemplação, propício à introspecção (Freire, 2010).

A música pode impor conformidade a normas, comportamentos e atitudes. Na Terceira Idade, a música religiosa é o principal exemplo dessa função, pois por meio dela eram veiculadas as mensagens e ensinamentos tanto da Igreja Católica quanto da Protestante. A música desempenha um papel na validação das instituições sociais e rituais religiosos, com ações preservadoras, estabilizadoras e conservadoras. Na Terceira Idade, exemplos de utilização de música religiosa, seja na Igreja Católica ou na Protestante, são pertinentes a essa função de validação dos rituais religiosos (Freire, 2010).

A música contribui para a continuidade e estabilidade cultural, sendo considerada uma decorrência ou um somatório das funções anteriores (Freire, 2010). Na Terceira Idade, a música cristã, especialmente o Canto Gregoriano, desempenha um papel importante na busca por uma uniformidade da liturgia nas diversas paróquias, atuando como um fator de estabilidade e continuidade cultural, mesmo estando sujeito a possíveis interferências locais (Freire, 2010). Por fim, a música contribui para a integração da sociedade, promovendo a coesão e harmonia social. Na Terceira Idade, a música religiosa, particularmente o Canto Gregoriano, ao ser difundido e praticado em diferentes comunidades, ajuda a criar um senso de unidade e pertencimento entre os membros da Igreja. Assim, a música

[...] constitui um ponto de união em torno do qual os membros da sociedade se reúnem para se dedicarem a atividades que requerem cooperação e coordenação do grupo, e, que embora nem toda música seja executada assim, há, em toda sociedade, ocasiões marcadas pela reunião das pessoas, lembrando-lhes sua unidade (Freire, 2010, p. 35).

Ao descrever a terceira idade da música, Freire (2010, p. 98) observa que, “de certa forma, todas as funções aqui tratadas, no período em questão, contribuem, direta ou indiretamente, para a integração da sociedade”.



Formar-se musicalmente na Igreja Católica

O segundo conceito dispõe sobre o que significa formar-se musicalmente na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019), focalizando a perspectiva do indivíduo que se encontra em processo de aprendizado. Concomitantemente, Lorenzetti buscou compreender o sentido da aprendizagem de música possuindo um enfoque institucional. Neste processo de educação musical é ressaltado

[...] o papel das trocas na aprendizagem, sendo a experiência de vida compartilhada para auxiliar no processo formativo. Nessa realidade, ganham espaços conceitos como formação, formador, encontros, partilhas, orientações. Com a ideia de formação, não se visa ao abandono da educação institucionalizada, mas a valorização de um modo específico de trocar aprendizagens (Lorenzetti, 2019, p. 192).

Devido às especificidades presentes na música aprendida no contexto religioso, os seus conteúdos são vinculados à crença religiosa dos seus aprendizes, bem como às suas próprias visões de sociedade (Lorenzetti, 2019). Desta forma, “a formação, neste contexto religioso é vista como algo que exige compromisso, ao mesmo tempo que proporciona o conhecimento. Ela se realiza na junção entre prática e teoria” (Lorenzetti, 2019, p. 210).

Ser formador musical na Igreja Católica

O terceiro conceito discorre sobre o significado de ser formador musical na Igreja Católica (Lorenzetti, 2019), focado na perspectiva do indivíduo que desempenha a função de formador. Ao assumir as funções de educador musical, o formador é atribuído de uma importante missão. Assim, “o formador, ou seja, aquele que assessora cursos, publica materiais, produz o conhecimento, assume intensa relevância no contexto religioso. Um de seus papéis é mostrar as maneiras de fazer” (Lorenzetti, 2019, p. 196).

A valorização também é decorrente do longo tempo necessário para a preparação de um educador com formação específica. O período “requerido para a preparação de um músico com habilidades específicas para atuar na Igreja Católica impacta o modo de olhar para aqueles que possuem formação específica, os quais são diferenciados por meio de expressões como talento, dom, inspiração” (Lorenzetti, 2019, p. 202).

A compreensão de dom no contexto religioso, conforme Lorenzetti (2019), não tem por objetivo “diminuir a obra e a ação das pessoas através da razão, mas, pela



clareza dos diversos elementos envolvidos, valorizar as singularidades e os processos históricos” (p. 198). Talento, dom e inspiração, comumente presentes no contexto da Igreja Católica, não podem ser dissociados do cenário religioso e de seus formadores musicais, pois “a religião não é uma simples parcela de suas vidas, mas um elemento que os configura, os move e molda seu jeito de ensinar música” (Lorenzetti, 2019, p. 209-210).

Resultados e Análise dos Dados

Na sequência, são apresentadas as categorias geradas a partir da análise dos dados, com base no referencial teórico.

Um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento

Esta categoria integra dados do processo de construção do Convento Franciscano São Boaventura, sendo composta por informações de “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”.

Conforme Frei Franciscano Ilário Battisti, os primeiros franciscanos migraram para aquela região em 1937. Este deslocamento ocorreu pela necessidade de padres para atender a localidade, colonizada por imigrantes alemães e italianos. Por isso, o então Bispo de Caxias do Sul (RS), Dom José Barea, solicitou os franciscanos que estavam em Taquari (RS) construindo um convento para que atendessem a região. Os dados ilustram que, ao visitarem a localidade, os franciscanos depararam-se com um ambiente ideal para a construção de um convento para atender o noviciado da congregação. Também, estabelecer-se-ia uma universidade de filosofia, que, conforme Frei Franciscano Ilário Battisti, “faz parte do currículo, para poder depois serem padres” (Caderno dos Dados, 2021).

Portanto, em 1938 foi iniciada a construção, trabalho que perdurou por doze anos. Contudo, como essa ocorreu em partes, com espaços sendo acrescidos ao edifício inicial, a partir de 1940, como descreve o Frei Franciscano Ilário Battisti, iniciaram-se as atividades da universidade de filosofia, reconhecida pelo Direito Canônico, prática que se manteve até meados de 1960, quando os noviços passaram a realizar seus estudos em filosofia na PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre (RS).





Deste modo, os dados indicam que a funcionalidade do Convento Franciscano São Boaventura foi oferecer aos estudantes que desejavam entrar para a congregação um lugar de acolhida, de formação, de estudo e de aprofundamento nas diversas áreas que a igreja exigia para seus posteriores ofícios religiosos.

Por fim, foi destacado pelo entrevistado que este processo de formação se fundamentava não somente no ensino acadêmico, mas, também, dava enfoque no ensino da música sacra, e, de modo especial, do Canto Gregoriano. Evidencia-se o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de música nas escolas ligadas aos mosteiros e igrejas, característica apontada por Freire (2010) desde a terceira idade da música, como uma tentativa de padronizar os cantos da Igreja Católica, por meio do Canto Gregoriano.

A importância da capela monástica medieval

Composta por informações de “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, esta categoria interpreta aspectos que demonstram a relevância da capela monástica medieval para a consolidação da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura.

Ao discutir a razão pela qual a capela do Convento possui o estilo monástico medieval, os dados expõem que os franciscanos holandeses que colonizaram aquela região viviam na Europa como monges, e, por conta, disso levaram para a localidade os mesmos costumes monásticos. Além disso, à época, estava em vigor na Igreja Católica o Concílio de Trento, que fez com que os franciscanos vivessem em conventos. Logo, a concepção do Convento Franciscano São Boaventura exigiu o planejamento e a construção de uma capela monástica de estilo medieval.

Conforme apresentado no documentário “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música”, a relação entre a capela e os filmes do Harry Potter serve para ilustrar aos alunos que atualmente visitam o convento a presença de uma “porta secreta”, por onde “o organista entrava, subia uma escadaria em espiral, ia lá em cima no coro, ali havia um grande órgão, órgão de tubos inclusive, um órgão famoso, onde o organista acompanhava toda a liturgia, onde era cantado em gregoriano” (Caderno dos Dados, 2021). Ainda, ao comentar o desenvolvimento do canto coral no Convento Franciscano São Boaventura, o Frei Franciscano Ilário Battisti explica que





[...] também se apresentavam então grupos de coral, tanto a nível interno, os nossos frades internos, como também eram convidados corais de fora que vinham aqui se apresentar, porque a nossa capela, por ser uma capela do estilo medieval, ela tem uma acústica fantástica, onde os corais gostavam de vir cantar, devido à bela acústica que havia. Inclusive, inclusive faziam gravações, aqui foram gravados vários CD's na época, de música gregoriana e, também, de canto coral (Caderno dos Dados, 2021).

Ao analisar a relevância da capela monástica medieval para o desenvolvimento musical ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura, pode-se identificar a presença da função de prazer estético, manifestada através da profunda exploração acústica da capela monástica medieval, propiciando o desenvolvimento musical, por meio das apresentações e gravações lá realizadas. Semelhantemente, a afirmação de que os grupos “gostavam de vir cantar, devido à bela acústica que havia” (Caderno dos Dados, 2021) possibilita a vinculação deste testemunho à função de divertimento, pois, conforme Freire (2010), desde a segunda idade da música, o nível de consciência musical já possibilita a conversão da música em arte. Finalmente, o processo de socialização instituído entre os grupos de canto coral que realizavam apresentações e gravações denota aspectos da função de contribuição para a integração da sociedade, sendo a música caracterizada por Freire (2010) como um ponto de união, reforçando aos envolvidos à sua unidade.

Para formar-se, o ensino da música era fundamental

Constituída de dados de “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e de “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, esta seção analisa aspectos que justificam a importância do aprendizado musical para formação religiosa ocorrida no Convento Franciscano São Boaventura.

Ao discorrer sobre a significância da educação musical no processo de formação para o sacerdócio, o Frei Franciscano Ilário Battisti destaca que “o ensino da música era fundamental” (Caderno dos Dados, 2021), pois, à época, toda a liturgia era cantada. Assim, enfatiza:

[...] o ensino da música sacra, ou mesmo do próprio Canto Gregoriano, era fundamental para o conhecimento de cada um que iria se ordenar, ou ia ser tornar religioso, para depois poder levar isto para o seu trabalho que era comum dentro de toda igreja. Qualquer membro da igreja devia saber, conhecer música, e conhecer Canto Gregoriano, para as celebrações que ele ia realizar depois no seu futuro (Caderno dos Dados, 2021).



Em consonância, o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn evidencia que quando os jovens entravam para a ordem franciscana, realizavam diariamente o estudo prático do Canto Gregoriano. Conforme ilustra o Frei, “eles vinham, usamos a palavra, cru” (Caderno dos Dados, 2023), e a falta dos conhecimentos necessários por partes dos jovens que chegavam ao Convento Franciscano São Boaventura ocasionava na necessidade de aprendizagem musical. Neste sentido, conforme Lorenzetti (2019), as especificidades presentes na música do contexto religioso, os conteúdos desenvolvidos, a crença religiosa, e até mesmo as visões de sociedade, não podem ser desassociadas das pessoas envolvidas nessa formação.

Por fim, torna-se evidente neste processo de educação musical a presença da função de comunicação, que de acordo com Freire (2010), pode ser testemunhada por meio do Canto Gregoriano. O seu ensino era responsável por representar uma forma de organização e comunicação, aceita e instituída pela Igreja Católica.

Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, o grande ícone formador

Oriunda de dados de “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e de “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, esta seção explora informações que discutem a fundamental participação do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid no processo de educação musical ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura.

Conforme explicitado em “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” (Caderno dos Dados, 2021), o ensino de música foi ministrado desde o princípio pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid (☆1919-†2001)³, descrito como “um alemão, que também trabalhou aqui muitos anos, e esse... ele como estudante, ele fez todos os estudos dele na Holanda, e ele tinha assim, uma veia musical muito grande, ele tinha assim um dom, um dom musical” (Caderno dos Dados, 2021). Logo, em função destas atribuições, foi solicitado ao Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, pelos seus superiores franciscanos, que ingressasse na Universidade Gregoriana, em Roma. Finalizada a sua formação, ele se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura para lecionar Canto Gregoriano.

³ Fonte: <https://www.franciscanos-rs.org.br/post/frades-falecidos>

Ao recordar sua formação musical, o Frei Franciscano Ilário Battisti explica ter sido um dos últimos alunos de música do Convento Franciscano São Boaventura, em meados de 1960. Ao rememorar, ele menciona que o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid havia preparado em cartolinas,

[...] fez o tipo dum livro, mas com tamanho cartolina, aonde ele colocava ali todas as notas em gregoriano, o valor das notas, os sinais, os sinais gráficos pra indicar os tempos, os meios tempos, o que era um bemol, o que era um bequadro, o que era um sustenido, o que era uma clave de sol, o que era uma clave de fá, a divisão, digamos, métrica da música gregoriana, e também a cadência, a cadência da música gregoriana, então isso tudo ele passava de forma visual, como fosse um audiovisual, mas um trabalho que ele mesmo preparou, ele mesmo preparou, e ele fez assim, bem grande pra que todo mundo pudesse ver, porque nós éramos um grupo grande de estudantes, então ele colocava isso lá na frente, e com aquela, aquela batuta, ele ia então explicando pra nós, digamos, como é que era o tal do Canto Gregoriano (Caderno dos Dados, 2021).

Além disso, conforme descrito pelo Frei Franciscano Ilário Battisti, foi instituído no Convento Franciscano São Boaventura pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid um grupo de canto coral. Segundo ele, o coro recebia convites para realizar apresentações em eventos da congregação franciscana, e para participar de festivais de música sacra na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre.

Assim, a organização de um ambiente de ensino e aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura, em prestabilidade à congregação franciscana, ocasionou no que foi definido pelo Frei Franciscano Ilário Battisti como uma escola de Canto Gregoriano. Os dados indicam que buscavam o espaço alunos de outras congregações, padres, religiosos, leigos, estudantes e professores de música, que tinham por objetivo aprender Canto Gregoriano. Portanto, estes alunos permaneciam no Convento Franciscano São Boaventura “um mês, dois, até três meses, para poderem aprender junto com o Frei Emílio toda essa... toda a riqueza da música gregoriana para a vida litúrgica de suas casas” (Caderno dos Dados, 2021).

Finalmente, o Frei Franciscano Ilário Battisti destaca que, depois de ter passado em torno de 20 anos ministrando o ensino de Canto Gregoriano no Convento Franciscano São Boaventura, o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid “foi convidado pela direção da Universidade do Studium Biblicum de Jerusalém, para ali



ministrar também música sacra e Canto Gregoriano”, quando foram encerradas as atividades de ensino de música no local.

Percebem-se características apontadas por Lorenzetti (2019), que ao descrever as funções e atribuições de um formador musical na Igreja Católica, explicita a intensa relevância de seu papel. Por meio da junção entre teoria e prática, o trabalho do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid era mostrar as maneiras de se fazer música. O Frei Franciscano José Leonardo Kuhn o relembra como “o grande ícone” (Caderno dos Dados, 2023). Assim, torna-se evidente o impacto de sua formação sobre o modo como era visto, em decorrência do tempo necessário para a preparação de um educador para atuar naquele contexto.

As atribuições relacionadas ao Professor Frei Franciscano Emílio Scheid pelo Frei Franciscano Ilário Battisti, que o descreve como dotado de uma veia musical muito grande e um dom musical (Caderno dos Dados, 2021), não podem ser desassociadas do contexto religioso no qual estão inseridas. De acordo com Lorenzetti (2019), “as concepções teológicas que os religiosos vivem impactam o modo de fazer música e ensinar” (p. 190), e as virtudes a ele conferidas têm como único objetivo o seu enaltecimento.

Por fim, conforme a perspectiva de Freire (2010), o papel exercido pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid como formador musical no Convento Franciscano São Boaventura pode ser compreendido como produtor de continuidade e estabilidade cultural, corroborando para a busca de uma uniformidade da música no contexto da Igreja Católica.

Uma educação musical repleta de funções

Congregando dados de “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e de “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, esta categoria discute aspectos que demonstram a multiplicidade de funções presentes no processo de educação musical ocorrido no Convento Franciscano São Boaventura. O Frei Franciscano Ilário Battisti recorda que

[...] nós íamos sete vezes por dia na capela, cantar em latim, e em gregoriano, as sete horas canônicas dos monges, que eram as laudes... primeiro as matinas, laudes, tércias, sexta, noa, vésperas e completas, as sete horas canônicas, tudo era cantado em gregoriano, e o organista então lá de cima nos acompanhava pra segurar a melodia e poder ser uma coisa solene. E alguns dos nossos vizinhos aqui de roda, quando eles cruzavam num pequeno caminho que tinha do lado de lá da





capela, hoje tem asfalto, mas naquela época era uma pequena estrada, eles se sentavam no barranco para poderem ouvir os frades cantando, o ofício divino, e eles diziam: parece que isso não vem da terra, isso não é dos homens, isso é algo celeste. Eles ficavam encantados em escutar os frades cantando em gregoriano nas horas litúrgicas (Caderno dos Dados, 2021).

Por meio deste relato, torna-se oportuna a análise destes dados com fundamento em Freire (2010). As sensações dos vizinhos do Convento Franciscano São Boaventura, que ficavam encantados ao ouvir o Canto Gregoriano entoado na capela monástica medieval, expressam a presença da função de expressão emocional, por meio de evocações como o estado de encantamento e de sentimento religioso. Ainda, através da audição, torna-se sugestivo que estas pessoas poderiam experimentar sentimentos como o de purificação, de elevação e de fé.

Além do mais, a sensação de tranquilidade física e o estado contemplativo evidenciam a existência da função de reação física, aflorada pelo Canto Gregoriano (Freire, 2010). Em somatória, a impressão destes vizinhos de que a música por eles ouvida era algo de origem celeste possibilita a ligação desta com a função de representação simbólica, em que o Canto Gregoriano é citado por Freire (2010) como responsável por simbolizar musicalmente o dogma religioso da Igreja Católica.

No documentário são mencionadas as metodologias utilizadas por Frei Emílio. Frei Franciscano José Leonardo Kuhn explica que praticamente não eram utilizadas ferramentas no processo de ensino, sendo o método baseado principalmente em ensaios repetitivos, seguindo o padrão proposto pela Igreja na época. Esse processo de ensino é um ponto de questionamento, sendo ressaltado que em Israel (Terra Santa), até a atualidade, o Canto Gregoriano é oficial, com raríssimas exceções. Isso faz parte do chamado "Status Quo", uma expressão latina que significa "como era, será". A importância do Canto Gregoriano ficou evidenciada na tradição musical da Igreja, além dos métodos de ensino utilizados no Convento, principalmente baseados na repetição e no seguimento de padrões pré-estabelecidos (Caderno dos Dados, 2023).

Os dados apresentados anteriormente demonstram a função de impor conformidade às normas sociais, descrita por Freire (2010) na terceira idade da música principalmente pela música religiosa. Ao buscar descrever quais conteúdos musicais que eram ensinados pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, e de





quais ferramentas e metodologias ele se utilizava para efetivar seu ensino, o Frei Franciscano José Leonardo Kuhn evidencia o que foi documentado como um processo de ensino com padrões pré-estabelecidos. A busca de um *Status Quo* na Igreja Católica, através dos meios de se ensinar o Canto Gregoriano, operava como um fator impositor de conformidade às normas sociais. Finalmente, os objetivos preservadores, validadores e conservadores presentes no processo de ensino e aprendizagem musical no Convento Franciscano São Boaventura denotam a presença da função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos.

Considerações Finais

Fruto de inquietações despertadas nos dados coletados por meio dos documentários, “O Convento Franciscano São Boaventura: História e Música” e “O Convento Franciscano São Boaventura: notas sobre educação musical”, a presente pesquisa teve o objetivo de compreender como se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música. Passa-se, a seguir, a responder aos questionamentos e a discuti-los.

Analisar o objetivo do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura implica compreender este propósito em um nível mais amplo. Neste sentido, o Convento deve ser entendido como em seu micro espaço, enquanto a Igreja Católica, institucionalmente, deve ser compreendida em um macro espaço de análise. Os dados indicam que a centralidade do Canto Gregoriano na Igreja Católica tornava imprescindível um processo de formação musical para os seus religiosos.

Por consequência dessa organização, em que grande parte das celebrações deveriam ser cantadas, o ensino e a aprendizagem de música eram fundamentais em espaços como o Convento Franciscano São Boaventura. Os noviços que buscavam ingressar na congregação franciscana, e que por sua vez não possuíam os conhecimentos musicais necessários para suas atuações, necessitavam de uma formação musical.

Ao avaliar qual é a função do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura, tornou-se notória uma educação musical repleta de funções. A centralidade do Canto Gregoriano mostrou-se evidente não somente em sua organização musical, mas também no modo de ensino e





aprendizado. O padrão pré-estabelecido de ensino seguido pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid, com base em uma uniformização aceita e instituída pela Igreja Católica, indica a presença da função de comunicação, bem como da função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura. Além disso, a busca de um *Status Quo*, expressão utilizada pelo Frei Franciscano José Leonardo Kuhn para referir-se ao ensino de música, evidencia a presença da função de impor conformidade às normas sociais, além da função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos.

Ainda, as manifestações e práticas musicais realizadas na capela monástica medieval, explorando sua acústica, tornaram visíveis características da função de prazer estético e da função de divertimento, além da função de contribuição para a integração da sociedade. Finalmente, a função de expressão emocional, a função de reação física e a função de representação simbólica, que inicialmente foram atribuídas aos vizinhos do Convento Franciscano São Boaventura que ficavam encantados ouvindo os frades cantando as horas canônicas na capela monástica medieval, podem ser igualmente associadas aos religiosos que participavam da prática do Canto Gregoriano.

Ao determinar quem ensinava música no Convento Franciscano São Boaventura, tornou-se possível resgatar memórias a respeito de um grande ícone formador. Figura tão enaltecida pelos entrevistados, Frei Franciscano Emílio Scheid foi o único professor responsável por ministrar o ensino de música no Convento Franciscano São Boaventura, ao longo de estimados 20 anos. De naturalidade alemã, realizou sua formação religiosa na Holanda. Atribuído de adjetivos como o de possuidor de uma veia musical muito grande e um dom musical, o Professor Frei Franciscano Emílio Scheid frequentou a Universidade Gregoriana, em Roma, e, após, se estabeleceu no Convento Franciscano São Boaventura como professor de Canto Gregoriano. Logo, determinar qual é o seu papel na presença da educação musical no Convento implica considerar uma série de fatores.

A relevância do papel formador do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid pode inicialmente ser conferida ao impacto de sua formação específica, em decorrência do longo tempo necessário para a preparação de um educador para atuar naquele contexto. Contudo, o intenso trabalho por ele desempenhado, o reconhecimento de seu papel formador, e o êxito de sua atuação foram também



aspectos responsáveis por auxiliar na consolidação do ensino e da aprendizagem de música no Convento Franciscano São Boaventura. Por meio da junção entre teoria e prática, a função do Professor Frei Franciscano Emílio Scheid era a de mostrar as maneiras de se fazer música.

Por fim, ao identificar para quem era ensinada a música, e como esse direcionamento de público atuou no estabelecimento da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura, pode-se constatar que, inicialmente, o ensino de música era destinado aos noviços e demais franciscanos estabelecidos no Convento. Desta forma, mostrou-se evidente que, tido como um lugar de formação, o Convento Franciscano São Boaventura deveria oferecer a formação musical. Contudo, seu gradual reconhecimento como um espaço de educação musical ocasionou no que foi definido pelo Frei Franciscano Ilário Battisti como uma escola de Canto Gregoriano. Neste sentido, buscavam o espaço alunos de outras congregações, padres, religiosos, leigos, estudantes e professores de música, que tinham por objetivo realizar seus aprendizados de Canto Gregoriano. Logo, esta ampliação de público pode ser compreendida como uma característica de extrema importância para a consolidação da educação musical no Convento Franciscano São Boaventura.

Para elucidar o objetivo geral, foi preciso considerar e reconhecer como indissociáveis todos os aspectos discutidos. Nesse sentido, a organização institucional da Igreja Católica, em que os espaços de formação, de estudo e de aprofundamento deveriam contemplar a preparação musical; a presença das dez funções sociais da música, por meio de diferentes manifestações; o intenso papel formador desempenhado pelo Professor Frei Franciscano Emílio Scheid; e um ensino de música direcionado não somente aos noviços e religiosos estabelecidos no Convento, mas também aos estudantes externos são fatores que, entrelaçados, estabeleceram no Convento Franciscano São Boaventura um ambiente de ensino e aprendizagem de música, constituindo um fenômeno único.

Referências

BRITO, Carlos Renato de Lima; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1-24, 2019.



FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade**: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Aprender e ensinar música na Igreja Católica**: um estudo de caso em Porto Alegre/RS. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Formar-se e ser formador**: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana. 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Educação Musical e Religião: possibilidades de formação musical na Igreja Católica. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 40, n. 40, p. 145-164, 2020.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro. **REVISTA DA ABEM**, v. 29, p. 83-99, 2021.

LOURO, Ana Lúcia; TORRES, Maria Cecília; RECK, André Müller. Narratives of music teachers in Brazil: everyday learning through spirituality/religiosity. Narrativas de professores de música no Brasil: Aprendizado cotidiano através da espiritualidade e religiosidade. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 385-407, mai./ago. 2021.

MERRIAM, Alan Parkhurst. **The anthropology of music**. U.S.A.: North - west University Press, 1964.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PRUST, Matheus Theodorovitz. Colonização, religião e música sacra no Planalto Norte de Santa Catarina (1891-1923). **Orfeu**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1-31, 2022.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música**: da Idade Média a Beethoven. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SOUZA, Jusamara Vieira; LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Biografia e Educação Musical: um estudo sobre as rotas formativas de quatro religiosos brasileiros. **Orfeu**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-25, 2022.





Leonardo Giongo é licenciado em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e estudante do curso Básico de Música, com habilitação em Canto, da Fundação Municipal das Artes de Montenegro (FUNDARTE). É membro, desde 2021, do grupo de pesquisa "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços" (Grupem), grupo registrado na Plataforma dos grupos de Pesquisa do CNPq, com a chancela da UERGS. No grupo, participa como estudante da linha de pesquisa "Estudos sobre processos de ensino e aprendizagem de música". É também membro, desde 2022, da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

<http://lattes.cnpq.br/2908128517548956>

Cristina Rolim Wolffenbüttel é Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical. É licenciada em Música, especialista em Informática na Educação: Ênfase em Instrumentação, especialista em Literatura Brasileira, especialista em Filosofia e especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais. É professora do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PPGED/UERGS. É coordenadora da Linha 2: Artes em Contextos Educacionais do PPGED/UERGS, coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na UERGS, líder dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrados no CNPq, e certificados pela UERGS. É também professora de Música da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, membro do Comitê Assessor de Artes e Letras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), vice-presidente da Comissão Gaúcha de Folclore e integrante da Fundação Santos Herrmann. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

<http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>

